


---

*PROJETO  
PEDAGÓGICO DO  
CURSO*

*TÉCNICO EM  
INFORMÁTICA  
SUBSEQUENTE*

---

*Campus São João del-Rei*



**Reitor**  
André Diniz de Oliveira

**Pró-Reitor de Ensino**  
Damião de Sousa Vieira Júnior

**Diretor de Ensino/Proen**  
Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Diretora do Campus São João del-Rei**  
Teresinha Moreira Magalhães

**Diretora de Ensino do Campus São João del-Rei**  
Juliana Brito de Souza


**Elaboração do Projeto Pedagógico**  
Celso Luiz de Souza, Alexandre Furtado Fernandes,  
Lúcia Helena de Magalhães, Carla Fabiana Gouvêa Lopes,  
Gilma Aparecida Santos Campos,  
Liliane Chaves de Resende, Teresinha Moreira de Magalhães,  
Tiago André Carbonaro de Oliveira

**Coordenador do Curso**  
Alexandre Furtado Fernandes

**Vice-Coordenador do Curso**  
Celso Luiz de Souza

# Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Histórico da instituição.....	2
1.2 O campus São João del-Rei de curso.....	3
1.3 Apresentação da proposta de curso.....	5
<b>2 DADOS DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
2.1 Denominação do curso.....	6
2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico.....	6
2.3 Modalidade de oferta.....	6
2.4 Forma de oferta.....	6
2.5 Habilitação/Título Acadêmico conferido ao final do curso.....	6
2.6 Habilitação/Título Acadêmico conferido ao final do 1º Ano.....	6
2.7 Legislação que regulamente a profissão.....	6
2.8 Nível:.....	6
2.9 Carga horária total.....	6
2.10 Tempo de integralização.....	6
2.11 Turno de oferta.....	6
2.12 Número de vagas ofertadas.....	6
2.13 Número de períodos.....	6
2.14 Periodicidade da oferta.....	6
2.15 Requisitos e formas de acesso.....	6
2.16 Regime de matrícula.....	7
2.17 Ocupações Associadas.....	7
<b>3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>7</b>
3.1 Objetivos do curso.....	7
3.2 Objetivos específicos.....	7
3.3 Perfil profissional do egresso.....	8
3.4 Áreas de atuação.....	9
3.5 Competências e habilidades.....	9
<b>4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>10</b>
4.1 Matriz curricular.....	11
4.2 Prática Profissional.....	12
4.3 Estágio supervisionado.....	13
4.4 O setor de estágio da instituição.....	14
4.5 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	14
4.6 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	15
4.7 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	17
4.8 Apoio ao discente.....	18
<b>5 CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>23</b>
5.1 Colegiado do curso.....	23
5.2 Coordenação de curso.....	23
5.3 Docentes e tutores.....	24
5.4 Técnico-administrativo.....	24



<b>6 AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>25</b>
6.1 Avaliação do projeto pedagógico do curso.....	25
6.2 Avaliação Institucional.....	26
6.3 Avaliação com os egressos.....	27
<b>7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>27</b>
<b>8 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO 1: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* São João del-Rei/MG, com o propósito de dar continuidade à proposta administrativa e pedagógica da Instituição e levando em consideração a legislação pertinente, apresenta neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Informática para as turmas ingressantes a partir do 1º semestre do ano de 2019.

Este Projeto Político Pedagógico (PPC) foi construído e atualizado em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regimento Geral do IFSUDESTE, o Regimento Interno do *Campus* de São João Del-Rei, o Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos – RAT e em perfeita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Desta forma, a concepção do Curso Técnico em Informática alicerça-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394/96, no Decreto nº. 2.208/97 e legislações subsequentes (com destaque para o Decreto nº 5.154/2004 e Res. 01/21 que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação tecnológica), bem como na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, originando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, estando em consonância com as diretrizes legais para a Educação Superior; com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição; atendendo às necessidades do mercado de trabalho local e regional; às possibilidades institucionais e às tendências da área profissional. Atende, ainda, ao Decreto Federal nº 5.626, de 22/12/05 bem como à Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007.

De acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, a matriz curricular busca assegurar a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade da Instituição de Ensino Superiores (IES) na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática.

O currículo do curso está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação entre teoria e prática, assim como os conteúdos obrigatórios, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

O presente Projeto constitui-se em instrumento norteador e integrativo das atividades de todos os atores participantes do processo didático e pedagógico do referido Curso. Além da fundamentação teórica pertinente ao Curso, são registrados objetivos a serem alcançados, elencando todos os recursos disponíveis – humanos,

materiais e metodológicos – com a sua articulação, para que no Curso sejam aperfeiçoadas as práticas pedagógicas e desenvolvidas ações na busca do aprimoramento permanente da Instituição, possibilitando formar profissionais que atendam às exigências do mundo complexo e globalizado.

### 1.1 Histórico da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente, a instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.



FIGURA 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos

federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, conseqüentemente, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.


## **1.2 O campus São João del-Rei de curso**

Em virtude do projeto de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, iniciou-se em 2009 a implantação do campus Avançado de São João del-Rei. Em curto período, formaram-se parcerias entre o IF Sudeste MG e a Prefeitura do município viabilizando a sua implantação. Assim, o campus Avançado foi instalado nas dependências da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, passando a funcionar ambas instituições em estreita colaboração compartilhando as dependências físicas que fica localizada ao lado do Parque de Exposições, na Rua Américo Davim Filho, s/nº - Bairro Vila São Paulo. O terreno possui uma área de 20.000 m<sup>2</sup>, sendo aproximadamente 3400 m<sup>2</sup> de área construída. Desde novembro de 2009, foram investidos pelo MEC mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura, equipamentos e móveis, além de veículos, laboratórios, entre outros investimentos no campus.

Em 20 de dezembro de 2009, realizou-se o primeiro processo seletivo da instituição para os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. O início das atividades letivas ocorreu em 08 de fevereiro de 2010 e logo no segundo semestre deste ano, passou-se a ofertar a Especialização Pós-técnico em Enfermagem do Trabalho e os cursos técnicos em Informática para Internet e Controle Ambiental. Em 2011, iniciou-se o curso Técnico em Vendas.

Em 26 de agosto de 2011, foi anunciada a emancipação de campus Avançado para campus São João del-Rei. Na prática, isso implicou uma série de mudanças na estrutura do campus, que passou a contar com maior autonomia administrativa e orçamentária.

Em 2012, três cursos de graduação iniciaram suas atividades, sendo eles: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Logística e Formação Pedagógica para Enfermeiros. Portanto, em 2012, o campus São João del-Rei contava com dez cursos, os quais beneficiaram aproximadamente 600 alunos com um ensino público, gratuito e de qualidade.



Em 2013, iniciou-se o 11º curso, com a abertura da primeira turma do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Ainda em 2013 originou-se a construção do novo prédio que conta com mais salas de aula, gabinetes para docentes, sala para os núcleos acadêmicos e para coordenação de cursos, laboratórios de Línguas, Enfermagem, Anatomia, Segurança do Trabalho, Saneamento Ambiental, Montagem e Manutenção de Computadores, Informática e Mídias, todos com equipamentos modernos e de alta qualidade.

Dentro das três grandes áreas de atuação da instituição formaram-se os Núcleos Acadêmicos, a saber: Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança, Núcleo de Informática e Gestão e Núcleo de Educação. Os profissionais do campus têm realizado estudos para identificar novas demandas para o aprimoramento dos cursos já existentes e a possibilidade de criação de cursos com vistas a dar suporte ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

Neste processo, destaca-se o envolvimento e dedicação de todos os servidores e colaboradores na construção de uma Instituição com excelência em suas ações. Trata-se de um enorme esforço de várias pessoas que trabalham diariamente para que possam formar profissionais de alta qualidade, éticos e comprometidos com a sociedade.

O campus conta com uma equipe multidisciplinar a serviço da comunidade, isso significa que o campus conta com professores das diferentes áreas do conhecimento. A equipe composta por pedagogos, assistente social, psicóloga, assistentes de alunos, técnicos em assuntos educacionais, dentre outros profissionais altamente qualificados, que visam à qualidade do ensino. A Instituição conta com recursos destinados exclusivamente a garantir o ingresso e a permanência do aluno e apoiá-lo em seus estudos por meio do programa de assistência estudantil. Também existem diversos programas que desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Toda a equipe tem trabalhado para alocar os recursos disponíveis de maneira eficiente, com o intuito de fortalecer os cursos existentes e oferecer outros novos, consoantes com as demandas da cidade de São João del-Rei e região. Desta forma, o campus São João del-Rei vem atendendo a função social e a vocação das instituições de ensino, no sentido de habilitar profissionais que terão condições reais de se inserirem no mundo do trabalho de modo consequente a exercer suas profissões com dignidade e com espírito societário. O conhecimento técnico-científico, a atuação ética e cidadã e a



formação diversificada são possíveis por ação de parcerias com instituições públicas e privadas que garantem aos alunos a realização de estágios supervisionados e atividades práticas que complementam a formação.

### **1.3 Apresentação da proposta de curso**

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Técnico em Informática, na forma subsequente, presencial com atividades semipresencial, referente à área do conhecimento Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016). Este PPC se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico a ser oferecido pelo IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei, dentro do Núcleo Informática e Gestão. O curso será destinado a estudantes que já concluíram o ensino médio e que forem aprovados no processo seletivo realizado pela Comissão de Processos Seletivos (COPESE) do IF Sudeste MG.

Além disto, este documento apresenta os objetivos, o perfil profissional, as áreas de atuação, a caracterização do corpo docente e a proposta curricular do curso (disciplinas, ementas, bibliografia básica e complementar, atividade profissional).

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a estrutura mínima para um curso Técnico em Informática requer Biblioteca e Laboratório de Informática com programas específicos (BRASIL, 2016). O Campus disponibiliza os dois itens para os alunos.

Os Laboratórios de informática possuem acesso à internet, com programas que são necessários para o ensino das disciplinas destinadas ao curso. Todos os laboratórios contêm espaço e equipamentos para acomodar, de forma individual por equipamento, o número de alunos previstos para a turma do curso em questão.

## **2 DADOS DO CURSO**

### **2.1 Denominação do curso**

Técnico em Informática.

## **2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico**

Informação e Comunicação.

## **2.3 Modalidade de oferta**

Presencial.

## **2.4 Forma de oferta**

Subsequente.

## **2.5 Habilitação/Título Acadêmico conferido ao final do curso**

Técnico em Informática

## **2.6 Habilitação/Título Acadêmico conferido ao final do 1º Ano**

Programador de Sistemas

## **2.7 Legislação que regulamente a profissão**

Não consta.

## **2.8 Nível:**

Médio

## **2.9 Carga horária total**

O Curso Técnico em Informática tem a carga horária de 1.200 horas, acrescidas de 150 horas para o Estágio Supervisionado, totalizando 1.350 horas

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 1(Um) ano e 6 (seis) meses Máximo: 3 (três) anos.

## **2.11 Turno de oferta**

Noturno

## **2.12 Número de vagas ofertadas**

40 vagas anuais

## **2.13 Número de períodos**

3

## **2.14 Periodicidade da oferta**

Anual.

## **2.15 Requisitos e formas de acesso**

Escolaridade: ter concluído o ensino médio.

Acesso: ter sido aprovado em exame de seleção previsto em edital público do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei.

## **2.16 Regime de matrícula**

Semestral

## **2.17 Ocupações Associadas**

Campo de atuação em que o profissional poderá desempenhar suas atribuições de acordo com as “ocupações CBO associadas” conforme Catalogo Nacional de Cursos:

317110: Programador de sistemas de informação;

317210: Técnico em apoio ao usuário de informática;

317205: Operador de computador;

313220: Técnico em manutenção de equipamentos de informática.

# **3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

## **3.1 Justificativa**

O art. 39 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) diz que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Assim, o IF SUDESTE MG, Campus São João del-Rei oferta à sociedade uma modalidade de formação acadêmica e profissional que busca atender as necessidades sociais e profissionais da região, em especial as demandas do município, dando oportunidades àqueles que acabaram de concluir o ensino médio e necessitam de um ensino de qualidade que possibilite a continuidade de sua formação acadêmica e/ou técnica.

Busca-se, por meio do Curso Técnico em Informática, modalidade subsequente, ofertar, um ensino médio que integre em si os princípios da ciência, do trabalho e da cultura, capacitando esses indivíduos para atuarem na área de informática, tão presente em toda a sociedade atualmente. Esses indivíduos estarão aptos a projetarem cenários que interfiram favoravelmente no desenvolvimento da região.

A informática tornou-se uma das áreas de atuação mais necessárias para o tratamento do grande volume de informações relevantes para a humanidade. Os desafios da proteção, da conservação e manipulação destas informações têm mobilizado os governos, a sociedade civil, as empresas e a comunidade científica. Novas exigências

computacionais têm sido criadas e impulsionam os avanços recentes nos estudos, nas pesquisas e no desenvolvimento de tecnologias. Nesta sociedade, diante dos avanços tecnológicos, a informática passa a ser ferramenta imprescindível, sendo ela caracterizada como agente responsável pelo processo de transformação da nova sociedade da informação.

### **3.2 Objetivos do curso**

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Informática tem como objetivo geral formar profissionais cidadãos com competência técnica, ética e política, e ainda com elevado grau de responsabilidade social. Além de contemplar um novo perfil para saber, saber fazer e gerenciar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações. Incluindo neste contexto hardware, software, aspectos organizacionais e humanos, visando aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

### **3.3 Objetivos específicos**

Propiciar ao estudante o desenvolvimento de uma postura crítica, consciente do seu papel profissional e da sua contribuição para o avanço científico e tecnológico, atuando como agente transformador no mundo do trabalho, por meio do uso de novas tecnologias e da análise de problemas organizacionais. Fomentar a elaboração de propostas de intervenções na realidade, respeitando os valores humanos e preservando o meio ambiente. Incentivar a participação dos discentes em projetos de extensão e pesquisa, promovendo ações em sintonia com as demandas e necessidades da sociedade.

Qualificar os discentes para:

- Realizar manutenção básica em sistemas de informática;
- Especificar, montar, instalar e utilizar computadores;
- Instalar e utilizar softwares;
- Interligar sistemas de computadores;

- Realizar projetos e redes, garantindo a segurança dos mesmos;
- Diagnosticar e corrigir falhas no funcionamento de computadores;
- Programar softwares;
- Desenvolver web sites simples.

### **3.4 Perfil profissional do egresso**

O perfil característico do Técnico em Informática deverá ser o de um profissional qualificado para compreender, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas da área em toda a sua amplitude e diversidade.

O egresso do Curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, oferecido pelo IF SUDESTE MG Campus São João del Re deverá demonstrar uma postura crítica, ativa, consciente do seu papel profissional na sociedade e da sua contribuição para o avanço científico e tecnológico sendo capaz de atuar como agente transformador no mundo do trabalho, avaliando seu impacto no desenvolvimento. Deverá assumir um perfil de trabalho em equipe, sendo capaz de lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de inovação, revendo posições e práticas. Deverão ser capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, seja por meio da instituição de negócio próprio, com possibilidades de geração de emprego e renda para a população do entorno, ou no desenvolvimento de ações empreendedoras no ambiente de trabalho.

O egresso do Curso Técnico na área de informática deve apresentar um conjunto de competências que o habilita a desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho. Para tanto, compete a esse profissional:

- Conhecer e operar os serviços e funções do Sistema Operacional; instalar e utilizar softwares básicos e aplicativos em geral;
- Identificar os componentes de um computador e verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação, interpretando orientações dos manuais, bem como analisando o funcionamento entre eles;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos, avaliando seus efeitos;
- Instalar computadores e seus acessórios essenciais;

- Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais, efetuando cópias de segurança, restauração de dados, atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus;
- Descrever características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetros de custo e benefícios, atendendo as necessidades do usuário;
- Selecionar programas de aplicação de acordo com as necessidades do usuário;
- Distinguir e avaliar linguagens e ambientes de programação, aplicando-os no desenvolvimento de software;
- Selecionar as soluções adequadas para corrigir as falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares;
- Criar e desenvolver páginas para internet;
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede;
- Analisar as características dos meios físicos disponíveis e as técnicas de transmissão digitais e analógicas, fazendo relação entre os dois;
- Compreender as arquiteturas de redes e identificar os sistemas operacionais de redes;
- Instalar os dispositivos de rede, os meios físicos e software de controle desses dispositivos, analisando seu funcionamento e relações entre eles;
- Conhecer protocolos de redes, serviços e funções dos servidores de redes e as políticas de acesso e segurança de rede;
- Criar e desenvolver páginas para internet;
- Elaborar cronogramas, orçamentos, listas de materiais e equipamentos;
- Elaborar plano de negócio, para desenvolvimento de um futuro empreendimento;
- Aplicar técnicas de análise de sistemas e elaborar projeto de automação Comercial
- Elaborar cronogramas, orçamentos, listas de materiais e equipamentos;
- Elaborar plano de negócio, para desenvolvimento de um futuro empreendimento;

### **3.5 Áreas de atuação**

O Técnico em Informática pode atuar em qualquer empresa ou setor que utilize e/ou gere serviços dentro da área de Informática; como empresa de desenvolvimento e manutenção de software, indústria, comércio (varejistas e atacadistas, incluindo o comércio eletrônico), prestadores de serviços, instituições financeiras, empresas de consultoria em Informática, entidades de ensino técnico e superior, dentre outras.

### **3.6 Competências e habilidades**

Dentre as competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas no Curso e Informática destacam – se:

- Analisar sistemas de pequeno e grande porte, reconhecer e diferenciar Sistemas de Segurança.
- Desenvolver sistemas de Informação e prestar consultoria na área de Informática.
- Administrar sistemas de informação, redes, internet e Banco de Dados.
- Gerenciar projetos e empreendimentos na área de informática.

Dentre as competências mencionadas realizar atividades encontradas na rotina diária das empresas envolvendo informações econômicas, financeiras e administrativas, industriais e de prestação de serviços; nos sistemas bancários; em sistemas de hospitais, consultórios e laboratórios; em aeroportos; na comunicação através da Internet e outros.

## **4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática apresenta uma carga horária total de 1.350 horas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias. Estas somadas com prática profissional (150h) permite uma prática pedagógica que contempla a inter e transdisciplinaridade.

A matriz curricular encontra-se estruturada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral, com apresentação dos diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitindo interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, oferecendo uma visão sistêmica de processos, permitindo-lhe o planejamento, implantação e manutenção de projetos de gestão para os empreendimentos que estruturam e dinamizam a informação apoiada em modelos computacionais.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com vistas a atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mercado de trabalho em constante atualização tecnológica, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente no catálogo nacional dos cursos de tecnologia que é o marco regulatório para esta modalidade de oferta.

Para vir ao encontro da proposição da resolução 01/ 21 que prevê saídas intermediárias no percurso acadêmico do estudante o Curso de Informática, modalidade subsequente, em sua organização curricular possibilitará a certificação intermediária,

em PROGRAMADOR DE SISTEMAS, após um ano de frequência, desde que os rendimentos acadêmicos estejam adequados às normas desta instituição de ensino.

Segundo as novas diretrizes curriculares para educação profissional e tecnológica, os itinerários formativos profissionais podem ocorrer dentro de um curso, de uma área tecnológica ou de um eixo tecnológico, de modo a favorecer a verticalização da formação na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando, quando possível, diferentes percursos formativos, incluindo programas de aprendizagem profissional, observada a legislação trabalhista pertinente.

Os cursos de qualificação profissional podem também abarcar saídas intermediárias dos Cursos Técnicos de Nível Médio, qualificação profissional técnica, desde que devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO.

O Colegiado deste curso entendendo que os cursos de qualificação profissional devem ser organizados na perspectiva de itinerário formativo profissional e tecnológico, com vista a possibilitar o aproveitamento das competências desenvolvidas para a continuidade de estudos, esta estrutura curricular possibilitará a certificação intermediária contribuindo para dirimir os desafios do mundo do trabalho.

Cabe lembrar que os conteúdos curriculares das disciplinas tecnológicas são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favorecerão sua inclusão no mundo do trabalho.

A proposta de implementação do curso está organizada por disciplinas em regime de créditos com uma carga horária total de 1000 h/a, mais a prática profissional de 150 horas.

Disciplinas obrigatórias	1200 h/a
Prática profissional	150 h/a

Na tabela a seguir é apresentada a matriz curricular que detalha as disciplinas do curso e suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos, quando for o caso.



#### 4.1 Matriz curricular

	Código da Disciplina	Disciplinas	AT	AP	AS	CH EAD	CH PRESEN	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
1º Período	INF 101	Algoritmos e Estrutura de Dados I	4	-	4	16	64	80	80
	INF 224	Redes de Computadores	4	-	4	16	64	80	80
	EDU 137	Matemática	2	-	2	8	32	40	40
	INF 232	Informática Aplicada	2	-	2	8	32	40	40
	INF 108	Linguagem de Programação WEB I	4	-	4	16	64	80	80
	INF 231	Eletrônica	2	-	2	8	32	40	40
	EDU 119	Português	2	-	2	8	32	40	40
			<b>20</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>320</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

	Código da Disciplina	Disciplinas	AT	AP	AS	CH EAD	CH PRESEN	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
2º Período	INF 225	Algoritmos e Estrutura de Dados II	4	-	4	16	64	80	80
	INF 107	Banco de Dados I	4	-	4	16	64	80	80
	INF 110	Sistemas Operacionais	4	-	4	16	64	80	80
	INF 111	Engenharia de Software	2	-	2	8	32	40	40
	INF 217	Montagem e Manutenção I	2	-	2	8	32	40	40
	INF 227	Projeto de Redes	2	-	2	8	32	40	40
	INF 109	Linguagem de Programação WEB II	2	-	2	8	32	40	40
			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>320</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

Ao final do primeiro ano de curso é possível obter a certificação intermediária, de **PROGRAMADOR DE SISTEMAS**, emitida conforme RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021.

	Código da Disciplina	Disciplinas	AT	AP	AS	CH EAD	CH PRESEN	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
3º Período	INF 221	Banco de Dados II	4	-	4	16	64	80	80
	INF 231	Linguagem de programação WEB III	2	-	2	8	32	40	40
	INF 110	Segurança de Redes	2	-	2	8	32	40	40
	INF 228	Montagem e Manutenção II	2	-	2	8	32	40	40
	INF 226	Programação Orientada a Objeto	4	-	4	16	64	80	80
	INF 229	Projeto Integrador	2	-	2	8	32	40	40
	INF 230 / GES 105	Governança / Empreendedorismo Digital	4	-	4	16	64	80	80
			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>320</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

**Legenda:**

AT: Número de aulas teóricas por semana  
 AP: Número de aulas práticas por semana  
 AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana  
 CH EAD semestral: Carga horária semestral em Ensino a Distância  
 CH Semestral: Carga horária semestral em horas

<b>Total Geral Disciplinas</b>	<b>1200</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório	150
<b>Total Geral Curso</b>	<b>1350</b>

## 4.2 Prática Profissional

Segundo O Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) a prática profissional é atividade pedagógica e configura-se como metodologia de ensino contextualizada, integrada, sendo realizada ao longo do curso, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), possibilitando ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolver habilidades e oportunizar a aplicação de conceitos teóricos em situações reais ou simuladas.

A prática profissional poderá acumular 30% do total de horas contabilizada na carga horária do estágio supervisionado, de acordo com a tabela abaixo:

Atividades	Carga horária máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso	Carga horária máxima em atividades não vinculadas ao conhecimento científico do curso
I – Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe);	10%	0
II - Atividades em programas e projetos de extensão;	10%	0
III – Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);	10%	0
IV – Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional, Trabalho Prático de Conclusão de Curso(TPCC);	50%	0
V – Participação em cursos de curta duração;	10%	0
VI – Apresentação de trabalhos em eventos científicos;	5%	0
VII – Vivência de gestão, tais como participação em órgão colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.	5%	
VIII – Atividades culturais;	10%	0
IX – Trabalhos voluntários;	10%	0
X – Experiência profissional, comprovada, na área do curso.	100%	0

### **4.3 Estágio supervisionado**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerente ao perfil do formando e se desenvolverá em conformidade com a legislação vigente.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João Del-Rei/MG, constitui-se em uma atividade acadêmica e de campo, abrangendo, neste último caso, uma situação real no ambiente de atuação profissional, devendo proporcionar ao aluno um contato direto com a realidade organizacional, pública ou privada, de maneira que possa vivenciar a dinâmica e a complexidade da organização do campo de estágio e do grau de aplicabilidade do conteúdo teórico e prático das disciplinas cursadas ao longo desse Curso.

O Estágio Supervisionado é obrigatório, devendo ser realizado pelos alunos a partir do 2º período do curso, como requisito indispensável à obtenção do diploma de Técnico em Informática, tendo como produto final um Relatório Final de Estágio Supervisionado. O estágio, conforme disposição curricular, deverá ter duração mínima de 150 horas. O estágio poderá ser realizado em uma ou mais áreas da empresa/organização escolhida para realização do estágio.

O discente poderá utilizar 30% da carga horária do estágio em atividades que estejam relacionadas com as práticas pedagógicas do curso, produtos desenvolvidos a partir de conhecimentos adquiridos no curso.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas, inclusive em relação ao cumprimento do Estágio Curricular. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAI e colegiado do curso.

Para a formalização do Estágio perante a empresa concedente e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João Del-Rei/MG, torna-se necessária a celebração dos seguintes termos: Termo de Compromisso Empresa-Escola e Termo de Convênio de Cooperação Mútua; cujos modelos encontram-se disponibilizados no Setor de Estágio e Egressos (SEE) e no site institucional (no link ‘Estágio’). A Instituição possui vários convênios com empresas de diversos ramos de atividades da cidade de São João Del-Rei e região.

Todos os objetivos, normas, requisitos, obrigações, responsabilidades e demais informações pertinentes ao estágio curricular obrigatório, podem ser consultados na íntegra no “Regulamento de Estágio Supervisionado”, no “Manual para Elaboração de Relatório de Estágio Supervisionado”; documentos esses que sistematizam as informações e políticas adotadas relacionadas ao estágio curricular obrigatório, de forma a orientar e proporcionar aos alunos o pleno entendimento do processo de realização do estágio, bem como da elaboração e avaliação do Relatório Final de Estágio Supervisionado, obrigatório para a conclusão do Curso Técnico em Informática.

#### **4.4 O setor de estágio da instituição**

Na Direção de Extensão do Campus contém o SEE sob sua gestão, o qual é responsável por realizar contatos e estabelecer parcerias com organizações da cidade de São João del-Rei e região por meio do firmamento de convênios entre o Campus e as empresas. Prospecta ainda, oportunidades de estágio para os discentes e colocação no mercado de trabalho para os egressos.

É ainda responsável pela administração do seguro dos alunos, por todas as rotinas relacionadas aos programas de estágio tanto dos discentes, quanto daqueles que prestam serviços internos. Trata-se de um acompanhamento de todas as documentações necessárias para a formalização e validação do estágio, bem como dar orientações aos estagiários.

#### **4.5 Metodologia de ensino-aprendizagem**

São utilizadas metodologias adequadas a cada conteúdo, a partir dos objetivos previstos para cada disciplina do Curso Técnico em Informática e o perfil esperado dos egressos, tendo como alvo o trabalho a ser desenvolvido e a eficiência do desempenho discente.

Para tanto, são utilizadas aulas presenciais e a distância. As aulas presenciais serão expositivas e práticas, nas quais os professores e alunos trabalharão de forma efetiva e produtiva para a construção do conhecimento prático. A educação a distância poderá ser aplicada até o percentual de 20% conforme determina a legislação e consiste na modalidade na qual permite a flexibilização no horário de estudo, além do enfoque pedagógico que prioriza o processo de aprendizagem, ao invés da instrucional, com

adoção de formas de ativas de aprendizagem contextualizada e de domínio do próprio estudante sobre o processo de aprendizado. Utilizar-se-á do sistema já em funcionamento no Instituto, SIGAA, ou outra plataforma de ensino que venha a ser adotada pela instituição.

Seminários são organizados visando à criatividade e a capacidade analítica dos alunos bem como o enriquecimento dos conteúdos programáticos, além de aulas em laboratórios que permite o manuseio de ferramentas específicas e adequadas às disciplinas.

As disciplinas possuem Programas Analíticos que orientam a atividade docente e permitem o acompanhamento por parte do discente.

Nos Programas Analíticos são explicitados os conteúdos programáticos, assim como os seus respectivos objetivos (geral e específicos), os quais servem de parâmetro para a mensuração da capacidade do aluno de instrumentalizar o conhecimento adquirido e de sua aptidão para utilizá-lo para reflexão teórica e na resolução de problemas inerentes à área da linguagem.

A metodologia aplicada nos diversos conteúdos busca valorizarem a interdisciplinaridade e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a participação em eventos científicos, dentre outros, em que se exercite a observação e a reflexão, e a proposição de soluções de problemas. Procura-se valorizar os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Acrescente-se que são utilizadas diversas estratégias didáticas e metodológicas, como: aulas expositivas dialogadas, seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, confecção de materiais, atividades práticas diversas, dentre outras.

Como suporte ao processo de ensino aprendizagem utiliza-se o SIGAA que é certa medida é semelhante ao Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que podem aumentar a eficácia de um curso ou disciplina em particular por meio das ferramentas disponíveis.

Serão garantidos atendimentos aos alunos em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável por disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IF SUDESTE MG. Bem como atendimento diferenciado aos

alunos que apresentarem especificidades em seu desenvolvimento, mediante orientações fornecidas pelo NAI, inclusive com propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário. Desta forma, pretende-se romper com a “cultura da reprovação” e exclusão, estimulando um processo de permanente crescimento do educando.

Neste sentido, é estimulada a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento, a constante reflexão sobre problemas como a educação ambiental e das relações Étnico-Raciais que permeiam a sociedade e sobre os processos pedagógicos.

#### **4.6 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem**

O sistema de avaliação é um instrumento metodológico importante que, coerente com a concepção do curso e através da utilização de instrumentos variados (avaliações práticas e/ou escritas, seminários e trabalhos), permite verificar a agregação das habilidades e competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada atividade incorpora-se uma metodologia específica de ensino e, por consequência, uma metodologia de avaliação que deve ser observada na descrição dos Programas Analíticos das Disciplinas, elaborados pelo professor de cada disciplina constante da matriz curricular do Curso Técnico em Informática.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei/MG, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas também como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorece a utilização de novos instrumentos de trabalho.

O atual Regimento Acadêmico de Cursos Técnicos (RAT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) estabelece normas para a avaliação do ensino aprendizagem do discente. Assim, pelo Regimento, o discente é considerado aprovado se obtiver nota da disciplina maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina e alcançar, na média final (MF), nota igual ou superior a 60 (sessenta).

É considerado reprovado, o discente que ao concluir o semestre letivo, obtiver nota na disciplina inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). O Exame Final é ofertado ao discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O discente que se submeter ao Exame Final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 50% (cinquenta por cento).

Semestralmente, sempre que necessário, devem ser organizadas reuniões com o Colegiado do Curso Técnico em Informática com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada aluno, identificando possíveis problemas e assim poder corrigi-los no futuro.

Reunião do Conselho de classe devem acontecer no decorrer do curso e ao final com objetivo de diagnosticar, analisar, discutir, acompanhar e elaborar propostas referentes à ação educativa, facilitando e ampliando as relações entre as equipes de Direção de Ensino ou equivalente, gestão pedagógica, corpo docente, responsáveis e estudantes.

A avaliação escolar é vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem. Compete, também, ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Para o aluno, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a instituição, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

É assegurado ao aluno o acesso a todos os trabalhos e provas por ele realizados para fins de avaliação escolar, e quanto aos resultados das avaliações, caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 02 (dois) dias úteis, após a

divulgação do resultado, no setor de registros acadêmicos dos cursos técnicos.

Para divulgação das notas de trabalhos e provas, os professores utilizam o SIGAA. Além disso, os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada semestre letivo por meio da plataforma SIGAA.

Neste seguimento, a Coordenação de Ensino (COEN), aplica semestralmente a “Avaliação de Desempenho Docente” para todos os discentes do curso, para que esses possam avaliar seus professores em vários aspectos, incluindo a metodologia adotada por cada um. A CGE tabula os dados coletados e em seguida repassa a tabulação da avaliação de desempenho docente ao coordenador do curso. Este, por sua vez, realiza reunião com os docentes para a discussão e análise dos dados., contribuindo na melhoria contínua do processo ensino aprendizagem. A COEN é o órgão que realiza e preza pela avaliação contínua do processo ensino aprendizagem, cujas atribuições são explicitadas no Projeto Pedagógico do Curso.

#### **4.7 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Para o aproveitamento de competências anteriormente desenvolvidas, são adotados os critérios normatizados pelo Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos – RAT. Os conhecimentos e as experiências anteriores serão sempre valorizados no cotidiano da oferta das disciplinas e durante a execução das atividades, enfatizando quando for o caso, o conhecimento prévio trazido pelos estudantes dando relevância para o aprofundamento dos temas, colocando na centralidade do debate o conhecimento histórico e profissional de cada cidadão.

#### **4.8 Apoio ao discente**

O IF Sudeste MG – campus São João del-Rei, conta com a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD), a qual integra o organograma funcional e está diretamente subordinada à Direção de Ensino.

A Seção De Assistência Aos Alunos (SAA) tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento ao estudante por meio de ações articuladas que promovam o seu acesso integral, o desenvolvimento e a permanência do aluno dentro da instituição. Conta com uma equipe com pedagogo, psicólogo, assistente social e assistente de aluno



para prestar acompanhamento e orientação aos discentes referentes às dificuldades que envolvam sua vida acadêmica e ao cumprimento das normas disciplinares da instituição.

A Assistência de aluno tem como objetivo dar suporte à Coordenação de Apoio ao Discente e ao Núcleo de Ação Inclusiva.

O Assistente de Aluno atua em relação aos setores de Assistência social e Psicologia, da seguinte maneira:

- Auxilia e orienta os alunos no edital de Verificação da Condição Socioeconômica e no edital de Bolsa Estudantil a cargo do setor de Assistência social;

- Ajuda na marcação de horário de atendimento com a psicóloga a cargo do setor de psicologia;

- Faz uma triagem no sistema de matrícula para identificarem os alunos com deficiência, e dando ciência ao Núcleo de Ação Inclusiva que marcará uma entrevista individual com o discente com o objetivo de identificar e atender as demandas dos discentes.

- Por fim, cumpre à Assistência de Aluno fazer a conexão entre os servidores e os discentes, em sua missão setorial, e apoiá-los em suas atividades.

### **Setor de Orientação Educacional**

O Setor de Orientação Educacional (SOE) é responsável pelo apoio, acompanhamento e orientação aos alunos em relação às dificuldades que envolvem sua vida acadêmica e o seu desempenho educacional. Ele atua também comunicando às esferas cabíveis as dúvidas e anseios dos alunos sobre o processo educativo além de mediar, junto ao corpo discente e docente, eventuais entraves e conflitos didático-pedagógicos. O SOE tem o compromisso com a formação integral dos seus alunos visando conciliar de forma equilibrada a escola, a família e o aluno. Esse setor tem como responsabilidade subsidiar os estudantes no decurso das suas atividades acadêmicas, acompanhando e orientando quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, da disciplina e da cidadania. As ações são realizadas diretamente com os alunos através da articulação do acompanhamento das atividades escolares e do desempenho do aluno tendo em vista a promoção das condições necessárias para sua formação. Ainda, enquadra-se como função do Setor de Orientação Educacional o estudo e o monitoramento dos índices de evasão e retenção escolar e proposição de

ações que contribuam para a sua contenção.

### **Seção de Psicologia**

A Seção de Psicologia é integrado ao SAA e tem como objetivo desenvolver ações inerentes à atuação do psicólogo. As intervenções são voltadas ao acolhimento e acompanhamento do aluno facilitando questões que interferem em sua aprendizagem e na promoção da saúde mental. Atua em reuniões pedagógicas, com vistas a auxiliar nas dificuldades de permanência dos alunos. Age em parceria com o Núcleo de Ações Inclusivas no tocante a inclusão social no contexto acadêmico. Acompanha alunos em condição de vulnerabilidade social. Propõe ações de promoção de saúde em parceria da equipe SAA e docentes. Realiza atendimentos individuais ou grupais. Realiza orientação profissional. Propõe e auxilia projetos com objetivo de fortalecer pessoas e grupos. Contribui para a elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico da escola e outros documentos institucionais.

### **Seção de Serviço Social**

A Seção de Serviço Social (SSS) tem por objetivo contribuir com o acesso, a permanência e o êxito no processo de formação educacional dos estudantes, por meio de subsídios necessários ao pleno desempenho educacional. Para tanto, busca estimular a participação do aluno em atividades político-pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da produção do conhecimento, da inclusão social e da democratização do ensino, o que vai ao encontro de um dos Princípios Fundamentais previstos no Código de Ética Profissional do Assistente Social: “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”. As ações do Serviço Social consideram a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, concorrem para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial e, com isso, prevenir situações de repetência e evasão. Ações da Seção de Serviço Social, entre outras: - Desenvolver o Programa de Assistência Estudantil; - Realizar acompanhamento e orientação ao estudante e à família mediante encaminhamento ou demanda espontânea; - Estabelecer articulação com a rede de serviços públicos e privados, no intuito de melhor atender a

pais, responsáveis e alunos; - Pesquisar a realidade estudantil, a fim de propor ações de acordo com a necessidade identificada; - Participar de equipe multidisciplinar.

O Serviço Social atua intersetorialmente, de modo a viabilizar o acesso e permanência de estudantes, na perspectiva de colaborar para a formação destes, por meio da garantia de direitos. Atualmente são disponibilizadas Bolsas nas Modalidades Manutenção, Moradia e Reprografia. A Bolsa Manutenção visa contribuir, por meio de suporte financeiro mensal, com a permanência do estudante no atendimento de suas necessidades básicas. A Bolsa Moradia consiste em suporte financeiro mensal para custear o gasto com moradia do estudante que passa a residir na cidade do campus em que estuda. A Bolsa Reprografia consiste no acesso às fotocópias para serem utilizadas durante o ano letivo.

Para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD), por meio da Seção de Orientação Educacional (SOE), fomenta projetos de Monitoria voluntária ou com bolsa, com o objetivo promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, quanto à sua eficiência, no que diz respeito à apreensão e à apropriação dos conteúdos ministrados e quanto à eficácia, no que diz respeito ao alcance dos objetivos propostos em cada disciplina. Entende-se por Monitoria a realização de ações de assistência a aulas ou a atividades em auxílio ao professor com a finalidade de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação, bem como a redução dos índices de repetência e evasão.

Os projetos de Monitoria são encaminhados pelo professor responsável pela disciplina e tem por objetivo proporcionar aos estudantes a participação em projeto acadêmico de ensino, fomentando a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de despertar neles o interesse pela docência e estimular a cooperação entre discentes e docentes nas atividades de ensino, como também o auxílio aos discentes que por ventura possuam dificuldades em determinado conteúdo.

Além dos setores acima citados o CAD conta com o Núcleo Ações Inclusivas (NAI) tem a missão de apoiar a organização e a oferta de atendimento educacional especializado, auxiliando de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. As ações deste núcleo, seguindo o GUIA ORIENTADOR:

Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG, visam disponibilizar aos estudantes um conjunto de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização do espaço de atendimento educacional especializado. O NAI no campus São João del-Rei foi criado a partir da portaria CAMPUSSJDR/IFMGSE n 303, de 28 de outubro de 2021. Para auxiliar nas ações do NAI, foi criada em 2016, uma comissão permanente de Inclusão com a finalidade de promover estudos, ações e estratégias na área de inclusão no âmbito do IF Sudeste MG – campus São João del-Rei.

#### **Ações do NAI:**

O NAI, garantirá aos discentes com deficiência e transtornos as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Campus São João del-Rei, por meio das orientações do NAI, promove a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e a implementação de conteúdos, em suas matrizes curriculares, que abordem políticas inclusivas, além das adaptações necessárias para vir ao encontro das especificidades desses sujeitos.

Caso o estudante deseje se manifestar a respeito de quaisquer dúvidas, críticas e sugestões, o campus SJDR disponibiliza o serviço de ouvidoria, que é responsável por receber, registrar, encaminhar, responder e esclarecer eventuais manifestações.

## **5 CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **5.1 Colegiado do curso**

O Colegiado é um órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

O colegiado deste curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei, é composto por docentes do Núcleo de Gestão e Informática, dentre estes a coordenação e vice coordenação do Curso, ambos eleitos por seus pares.

Todas as reuniões são registradas em ata e são feitos os devidos

encaminhamentos das decisões discutidas nessas por seus membros. O Colegiado do Curso trabalha e preza pela melhoria contínua do Curso.

### 5.2 Coordenação de curso

A Coordenação do Curso Técnico em Informática será exercida obrigatoriamente por um docente com formação específica para área, efetivo, com dedicação exclusiva e formação acadêmica relevante para contribuições ao curso.

### 5.3 Docentes

Ressalta-se que todo corpo docente deve possuir formação em pós-graduação, conforme art. 66 da Lei 9.394/1996: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Professor	Formação acadêmica	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício na instituição	Tempo de atuação na educação básica	Tempo de atuação na educação a distância
Alexandre Furtado Fernandes	Processamento de Dados	Doutorando	D.E.	16 anos	16 anos	16 anos
Carla Fabiana Gouvêa Lopes	Informática Empresarial	Especialização	D.E.	12 anos	12 anos	12 anos
Celso Luiz de Souza	Modelagem Matemática e Computacional	Doutor	D.E.	7 anos	7 anos	7 anos
Gilma Aparecida Santos Campos	Plataformas de Desenvolvimento Web	Mestre	D.E.	7,5 anos	9,5 anos	6 anos
Liliane Chaves de Resende	Gestão e Organização do Conhecimento	Doutoranda	D.E.	12 anos	12 anos	6 anos
Lúcia Helena Magalhães	Sistemas Computacionais	Doutora	D.E.	8 anos	8 anos	14 anos
Teresinha Moreira de Magalhães	Processamento de Dados	Doutora	D.E.	8 anos	8 anos	14 anos
Tiago André Carbonaro de Oliveira	Ciência da Computação	Mestre	D.E.	10 anos	10 anos	9 anos

### 5.4 Técnico-administrativo

Todo o corpo de servidores que atuam no campus, direta e indiretamente no

curso.

## **6 AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **6.1 Avaliação do projeto pedagógico do curso**

A avaliação do PPC do curso Técnico em Informática levará em consideração os seguintes aspectos: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências desenvolvidas, estrutura curricular, flexibilização curricular, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente. Essa avaliação será efetuada periodicamente pelo Colegiado do Curso no decorrer ou após o curso e seus resultados deverão ser registrados por meio de um relatório ou ata.

Há também como ferramenta de avaliação o processo de autoavaliação. O processo de autoavaliação de cada curso está previsto no programa institucional do IF do Sudeste MG. É um processo contínuo, com permanente interação, que visa o aperfeiçoamento dos cursos. Ao final de cada ano letivo, a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), aplica instrumentos de coleta de dados junto aos alunos, professores e técnico-administrativos, que avaliam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso.

Desta avaliação, é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas.

Acredita-se que a avaliação do PPC deve ser um ato constante e periódico e visar à adequação da realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional. Registra-se abaixo, no Quadro I, o esquema de como estas avaliações serão realizadas.

QUADRO 1: Esquema de avaliação do PPC do Curso Técnico em Informática

Metas ou objetivos específicos	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período	Recursos
Verificação dos impactos das metodologias adotadas nas disciplinas	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso	Reunião com os professores	Coordenador do curso	Mensal	Sala de aula
Conhecer pontos positivos e negativos na visão dos alunos	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso	Aplicação de instrumento avaliativo para os alunos	Colegiado	Ao final de cada curso	Questionário
Levantamento de alunos evadidos e/ou reprovados	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso	Solicitar ao Registros Acadêmicos relação desses alunos	Coordenador do curso	Anual	E-mail institucional

## 6.2 Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Sudeste MG, instituída pela Portaria-R nº 120/2010, de 8 de março de 2010, em atendimento ao que preceitua a Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se num órgão responsável pela coordenação, articulação do processo de autoavaliação do IF Sudeste MG e disponibilização de informações.

O campus de São João del-Rei do IF Sudeste MG possui a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), que dentre uma de suas atribuições, está a de efetuar a avaliação interna institucional; atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IF Sudeste MG.

Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas tanto para a instituição, quanto para o curso. Os resultados são analisados acompanhado dos professores para reavaliação e posterior adequação do PPC.

Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas. Acredita-se que a avaliação do projeto pedagógico deve ser um ato constante e periódico e visa adequar a realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional.

### **6.3 Avaliação com os egressos**

O IF Sudeste MG – campus SJDR possui um formulário que é respondido quando o aluno conclui o curso. Estes formulários são levados ao colegiado do curso com o objetivo de reformular e implementar o PPC, bem como verificar a sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade e constante aperfeiçoamento do curso.

Ressalta-se que os resultados nas autoavaliações e nas avaliações docentes são muito importantes para alcançar os objetivos propostos no PPC, bem como indicadores relevantes para avaliar a qualidade do Curso.

## **7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008.

No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente. Os diplomas e certificados serão emitidos de acordo com o Regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, aprovado pela Resolução CEPE N° 07/2014.

Ao final do primeiro ano de curso é possível obter a certificação intermediária, de **PROGRAMADOR DE SISTEMAS** pois apresentará qualificação e domínio dos saberes certificando-o para atuar no mundo do trabalho, ao longo da sua formação. Certificação será emitida conforme **RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**.

Os registros dos diplomas do Curso Técnico Informática serão realizados pela



Pró-Reitoria de Ensino. O prazo de expedição é de 60 dias após o requerimento preenchido pelo discente na Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) do campus São João del-Rei/MG.

## 8 INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *campus* São João del-Rei possui dois prédios, denominados 1 e 2, destinados ao desenvolvimento das atividades educativas, administrativas, funcionais, pesquisa e extensão, dentre outras. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, playground, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita para controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição. Totalizando esses espaços tem-se área construída de aproximadamente nove mil e quinhentos metros quadrados.

Tratando-se de salas de aula há nos prédios um e dois o total de vinte e quatro salas.

### Infraestrutura do IF Sudeste MG - Campus SJDR

#### PRÉDIO 1

Local	Pavimento	Área
1005 - Sanitário	Térreo	5,76 m <sup>2</sup>
1006 - Sanitário	Térreo	5,76 m <sup>2</sup>
1010 - Vestiário Fem.	Térreo	10,87 m <sup>2</sup>
1011 - Depósito	Térreo	1,46 m <sup>2</sup>
1012 - Sanitário	Térreo	1,46 m <sup>2</sup>
1013 - Vestiário Masc.	Térreo	10,87 m <sup>2</sup>
1015 - Vestiário Fem. Terc.	Térreo	20,67 m <sup>2</sup>
1016 - Oficina Manutenção	Térreo	17,76 m <sup>2</sup>
1018 - Vestiário Masc. Terc.	Térreo	7,07 m <sup>2</sup>
1019 - Sanitário Masc.	Térreo	7,07 m <sup>2</sup>
1020 - Almojarifado e Patrimônio	Térreo	79,54 m <sup>2</sup>
1021 - Anexo Almojarifado	Térreo	11,70 m <sup>2</sup>
1023 - Refeitório	Térreo	159,43 m <sup>2</sup>

1023 A - Lanchonete Particular	Térreo	30,51 m <sup>2</sup>
1024 - Reprografia	Térreo	15,59 m <sup>2</sup>
1025 - Depósito	Térreo	2,59 m <sup>2</sup>
1026 - Sanitário PcD	Térreo	4,09 m <sup>2</sup>
1027 - Sanitário	Térreo	2,08 m <sup>2</sup>
1029 - Coordenação de registros acadêmicos	Térreo	29,59 m <sup>2</sup>
1029 A - Arquivo do registro acadêmico	Térreo	44,99 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	Térreo	28,28 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	Térreo	6,05 m <sup>2</sup>
Armário	Térreo	1,13 m <sup>2</sup>
Arquivo Almoxarifado	Térreo	6,03 m <sup>2</sup>
Câmara fria/ Despensa	Térreo	8,23 m <sup>2</sup>
Depósito	Térreo	2,70 m <sup>2</sup>
Despensa	Térreo	14,34 m <sup>2</sup>
Hall de entrada e circulação	Térreo	113,13 m <sup>2</sup>
Lavagem/ Distribuição	Térreo	14,10 m <sup>2</sup>
Preparo e Cocção	Térreo	21,70 m <sup>2</sup>
Refrigeração/Circulação	Térreo	11,21 m <sup>2</sup>
Sanit. Fem.	Térreo	2,70 m <sup>2</sup>
Tecnologia da Informação	Térreo	11,64 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL DO PAVIMENTO</b>	<b>TÉRREO</b>	<b>710,05 m<sup>2</sup></b>
1101 - Prof. eventual	2º Pav	6,99 m <sup>2</sup>
1102 - Eqp. de Topografia	2º Pav	6,99 m <sup>2</sup>
1103/1104 - Direção	2º Pav	29,59 m <sup>2</sup>
1105 - Coordenação de compras	2º Pav	15,25 m <sup>2</sup>
1106 - Coordenação de compras	2º Pav	29,28 m <sup>2</sup>
1107 - Minirrefeitório	2º Pav	14,85 m <sup>2</sup>
1108 - Laboratório de mecânica dos solos	2º Pav	43,78 m <sup>2</sup>
1109 - Sala de aula	2º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1110 - Sala de professores	2º Pav	29,59 m <sup>2</sup>
1112 - Sanit. Masc. Acessível	2º Pav	18,84 m <sup>2</sup>
1113 - Sanit. Fem. Acessível	2º Pav	18,78 m <sup>2</sup>

1114 - Núcleo de Ações Inclusivas	2º Pav	29,46 m <sup>2</sup>
1115 - Educação Infantil	2º Pav	29,46 m <sup>2</sup>
1116 - Biblioteca	2º Pav	71,83 m <sup>2</sup>
1117 - Sala de aula	2º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1118 - Educação infantil	2º Pav	29,59 m <sup>2</sup>
1119 - Supervisão	2º Pav	14,34 m <sup>2</sup>
1120 - Secretaria	2º Pav	29,59 m <sup>2</sup>
1121 - Diretório acadêmico	2º Pav	21,12 m <sup>2</sup>
Arquivo	2º Pav	14,34 m <sup>2</sup>
Depósito	2º Pav	6,99 m <sup>2</sup>
Depósito	2º Pav	6,99 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL DO PAVIMENTO</b>	<b>2º Pav.</b>	<b>557,29m<sup>2</sup></b>
1201 - Laboratório de Segurança do Trabalho	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1201 A - Anexo Lab de Segu. do Trabalho	3º Pav	11,64 m <sup>2</sup>
1202 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1203 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1204 - Sanitário Fem.	3º Pav	12,71 m <sup>2</sup>
1205 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1206 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1207 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1208 - Direção	3º Pav	14,94 m <sup>2</sup>
1209 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1210 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1211 - Sala de aula	3º Pav	44,83 m <sup>2</sup>
1212 - Sanitário Masc.	3º Pav	12,67 m <sup>2</sup>
1213 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1214 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
1215 - Sala de aula	3º Pav	44,84 m <sup>2</sup>
Depósito	3º Pav	1,15 m <sup>2</sup>
Sala Técnica	3º Pav	0,88 m <sup>2</sup>
Sanitário	3º Pav	1,95 m <sup>2</sup>
Sanitário	3º Pav	2,00 m <sup>2</sup>

<b>TOTAL DO PAVIMENTO</b>	<b>3º Pav.</b>	<b>595,95m<sup>2</sup></b>
<b>TOTAL PRÉDIO 1</b>		<b>1863,29m<sup>2</sup></b>
<b>TOTAL PRÉDIO 1 + Coberturas Próximas</b>		<b>2882,05</b>
<b>PRÉDIO 2</b>		
<b>Local</b>	<b>Pavimento</b>	<b>Área</b>
2002 - Laboratório de Humanidades	Térreo	40,91 m <sup>2</sup>
2003 - Sala de aula	Térreo	66,74 m <sup>2</sup>
2005 - Sala de aula	Térreo	66,10 m <sup>2</sup>
2006 - Sala de aula	Térreo	53,65 m <sup>2</sup>
2007 - Sala de aula	Térreo	53,61 m <sup>2</sup>
2008 - Sala de aula	Térreo	52,33 m <sup>2</sup>
2009 - Sala de aula	Térreo	54,01 m <sup>2</sup>
2010 - Sala de aula	Térreo	54,08 m <sup>2</sup>
2012 - Sanit. PCD	Térreo	3,31 m <sup>2</sup>
2013 - Sanitário masculino	Térreo	23,56 m <sup>2</sup>
2014 - Sala Técnica	Térreo	9,71 m <sup>2</sup>
2015 - Laboratório Fábrica de ideias	Térreo	34,66 m <sup>2</sup>
2016 - Cantina (Terceirizado)	Térreo	30,30 m <sup>2</sup>
2016 A - Cozinha	Térreo	17,54 m <sup>2</sup>
2017 - Copa	Térreo	9,49 m <sup>2</sup>
2018 - Sanitário feminino	Térreo	23,85 m <sup>2</sup>
2019 - Sanit. PCD	Térreo	3,31 m <sup>2</sup>
2021 - Biblioteca	Térreo	309,43 m <sup>2</sup>
2021 A - Sala de multimídia	Térreo	9,38 m <sup>2</sup>
2021 B - Processamento técnico	Térreo	9,38 m <sup>2</sup>
2021 C - Sala da coordenação	Térreo	9,48 m <sup>2</sup>
2021 D - Sala de estudos individual	Térreo	15,35 m <sup>2</sup>
2021 E - Sala de estudos em grupo	Térreo	9,92 m <sup>2</sup>
2021 F - Sala de estudos em grupo	Térreo	9,92 m <sup>2</sup>
2021 G - Sala de estudos em grupo	Térreo	9,92 m <sup>2</sup>
2021 H - Sala de estudos em grupo	Térreo	9,92 m <sup>2</sup>
2021 I - Sala de informática	Térreo	11,28 m <sup>2</sup>

2022 - CGAE	Térreo	16,97 m <sup>2</sup>
2022 A - Orientação	Térreo	17,58 m <sup>2</sup>
2023	Térreo	52,04 m <sup>2</sup>
2024 - Sanit. PCD	Térreo	5,08 m <sup>2</sup>
2025 - Minirrefeitório	Térreo	30,02 m <sup>2</sup>
2025 A - Copa	Térreo	5,03 m <sup>2</sup>
2026 - CGE	Térreo	17,44 m <sup>2</sup>
2026 A - Supervisão	Térreo	17,76 m <sup>2</sup>
2027 A - Sala de atendimento	Térreo	10,99 m <sup>2</sup>
2027 B - Sala de reuniões	Térreo	15,34 m <sup>2</sup>
2027 C - Arquivo	Térreo	3,68 m <sup>2</sup>
2029 - Depósito	Térreo	16,06 m <sup>2</sup>
2031- Laboratório Construção Civil	Térreo	108,89 m <sup>2</sup>
2034 - Sala de aula	Térreo	54,04 m <sup>2</sup>
2035 - Sala de aula	Térreo	52,57 m <sup>2</sup>
Depósito	Térreo	19,00 m <sup>2</sup>
Sanit. Fem.	Térreo	6,08 m <sup>2</sup>
Sanit. Masc	Térreo	6,12 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL DO PAVIMENTO</b>	<b>Térreo</b>	<b>1455,87m<sup>2</sup></b>
1109 - Sanit. PCD	2º Pav	3,31 m <sup>2</sup>
2019 - Auditório	2º Pav	338,72 m <sup>2</sup>
2019 B - Depósito	2º Pav	7,65 m <sup>2</sup>
2101 - Laboratório de enfermagem	2º Pav	106,60 m <sup>2</sup>
2103 - Laboratório de informática 3	2º Pav	61,75 m <sup>2</sup>
2104 - Laboratório de informática 2	2º Pav	50,99 m <sup>2</sup>
2105 - Laboratório de informática 1	2º Pav	55,77 m <sup>2</sup>
2106 - Laboratório de inteligência de mercado	2º Pav	59,36 m <sup>2</sup>
2107 - Laboratório de línguas	2º Pav	53,12 m <sup>2</sup>
2108 - Laboratório de Anatomia	2º Pav	53,42 m <sup>2</sup>
2110 - Sanitário Masculino	2º Pav	23,55 m <sup>2</sup>
2111 - Sala técnica	2º Pav	9,71 m <sup>2</sup>
2112 - Coordenação TI	2º Pav	21,57 m <sup>2</sup>

2113 – Lab de montagem e manutenção	2º Pav	41,45 m <sup>2</sup>
2114 - TI Anexo	2º Pav	9,49 m <sup>2</sup>
2115 - Sanitário feminino	2º Pav	23,85 m <sup>2</sup>
2116 - Sanit. PCD	2º Pav	3,31 m <sup>2</sup>
2119 C - Camarim coletivo	2º Pav	10,97 m <sup>2</sup>
2119 D - Sanitário	2º Pav	3,20 m <sup>2</sup>
2119 E - Sanit. PCD	2º Pav	3,24 m <sup>2</sup>
2121 - Sala de aula	2º Pav	42,90 m <sup>2</sup>
2122 - Laboratório de Biologia	2º Pav	63,85 m <sup>2</sup>
2123 - Laboratório de Química	2º Pav	56,92 m <sup>2</sup>
2124 - Sala de aula	2º Pav	50,80 m <sup>2</sup>
2125 - Sala de aula	2º Pav	53,70 m <sup>2</sup>
2126 - Sala de aula	2º Pav	54,57 m <sup>2</sup>
2127 - Sala de aula	2º Pav	54,04 m <sup>2</sup>
2128 - Sala de aula	2º Pav	53,18 m <sup>2</sup>
Servidor	2º Pav	20,03 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL DO PAVIMENTO</b>	<b>2º Pav</b>	<b>1391,05m<sup>2</sup></b>
2201 - Gabinete	3º Pav	15,62 m <sup>2</sup>
2202 - Gabinete	3º Pav	10,98 m <sup>2</sup>
2203 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2204 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2205 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2206 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2207 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2208 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2209 - Gabinete	3º Pav	11,75 m <sup>2</sup>
2210 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2211- Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2212 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2213 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2214 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2215 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>

2216 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2217 - Gabinete	3º Pav	10.46 m <sup>2</sup>
2218 - TI Depósito	3º Pav	12,42 m <sup>2</sup>
2219 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2220 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2221 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2222 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2223 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2224 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2225 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2226 - Gabinete	3º Pav	11,44 m <sup>2</sup>
2227 - Gabinete	3º Pav	12,24 m <sup>2</sup>
2228 - Gabinete	3º Pav	13,24 m <sup>2</sup>
2229 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2230 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2231 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2232 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2233 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2234 - Gabinete	3º Pav	12,87 m <sup>2</sup>
2235 - Gabinete	3º Pav	13,18 m <sup>2</sup>
2236 - Sanit. PCD	3º Pav	3,31 m <sup>2</sup>
2237 - Sanitário masculino	3º Pav	23,55 m <sup>2</sup>
2238 - Sala técnica	3º Pav	9,71 m <sup>2</sup>
2239 - Laboratório de Ciências aplicadas	3º Pav	25,48 m <sup>2</sup>
2239 A	3º Pav	20,81 m <sup>2</sup>
2240 – Lab de Inovação tecnológica (LIT)	3º Pav	25,79 m <sup>2</sup>
2240 A	3º Pav	11,28 m <sup>2</sup>
2241 - Copa	3º Pav	2,96 m <sup>2</sup>
2242 - Snitário feminino	3º Pav	23,85 m <sup>2</sup>
2243 - Sanit. PCD	3º Pav	3,31 m <sup>2</sup>
2244 - Comunicação	3º Pav	18,94 m <sup>2</sup>
2244 A - Chefia	3º Pav	13,63 m <sup>2</sup>

2245 - Coord de comunic e eventos	3º Pav	34,03 m <sup>2</sup>
2246 - Arquivo DEPPG	3º Pav	14,74 m <sup>2</sup>
2247 - Direção Geral	3º Pav	28,76 m <sup>2</sup>
2247 A - Sanitário	3º Pav	4,84 m <sup>2</sup>
2248 - Chefia de gabinete	3º Pav	20,20 m <sup>2</sup>
2249 - Direção de ensino	3º Pav	23,30 m <sup>2</sup>
2250 - CGGP Recepção	3º Pav	17,90 m <sup>2</sup>
2250 A - CGGP Reuniões	3º Pav	12,50 m <sup>2</sup>
2251 - CGGP	3º Pav	26,51 m <sup>2</sup>
2252 - Mini-anfiteatro/ Sala de reuniões	3º Pav	77,37 m <sup>2</sup>
2253 - Coordenações diversas	3º Pav	17,40 m <sup>2</sup>
2253 A - DEPPG	3º Pav	13,00 m <sup>2</sup>
2254 - Sec. de pesquisa e pós graduação	3º Pav	26,68 m <sup>2</sup>
2255 - Setor de estágios e egressos	3º Pav	26,32 m <sup>2</sup>
2256 - Auditoria interna e Ouvidoria	3º Pav	20,42 m <sup>2</sup>
2256 A	3º Pav	5,71 m <sup>2</sup>
2257 - CPOM	3º Pav	26,62 m <sup>2</sup>
Anexo LIT	3º Pav	6,44 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL DO PAVIMENTO</b>	<b>3º Pav.</b>	<b>1011,39 m<sup>2</sup></b>
<b>TOTAL PRÉDIO 2</b>		<b>3858,31 m<sup>2</sup></b>
<b>TOTAL PRÉDIO 1 + Coberturas Próximas</b>		<b>5719,79 m<sup>2</sup></b>

#### QUADRA

Local	Pavimento	Área
Q01 - Sanitário masculino	Térreo	6,25 m <sup>2</sup>
Q02 - Depósito	Térreo	6,08 m <sup>2</sup>
Q03 - DML	Térreo	6,25 m <sup>2</sup>
Q04 - Sanitário feminino	Térreo	6,27 m <sup>2</sup>
Quadra Poliesportiva	Térreo	791,03 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>		<b>815,88 m<sup>2</sup></b>

#### GUARITA

Local	Pavimento	Área
Sala portaria	Térreo	3,00 m <sup>2</sup>



Sanitário	Térreo	1,40m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>		<b>21,25m<sup>2</sup></b>

Quanto à acessibilidade arquitetônica, as ações de adequação da infraestrutura física são realizadas atendendo as normas da NBR 9050:2015 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual é tratada a acessibilidade de pessoas com deficiência a edificações, ao espaço, ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº 3.298, levando-se em conta a proporção e distribuição dos recursos, bem como as adaptações das respectivas áreas.

As edificações onde são desenvolvidos os cursos do *campus* oferecem condições de acesso aos espaços e aos sistemas e recursos de comunicação, conforme NBR 9050:2015. Para tal, existe no espaço urbano a delimitação das áreas específicas para estacionamento, próximas às áreas de circulação de pedestres e/ou rampas de acesso; sanitários acessíveis para cada gênero e bebedouros acessíveis. As salas de aula possuem portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8 m, havendo um consenso para a adoção de portas com 0,9 a 1 m (ou maiores com duas “bandeiras”) de largura, nas novas construções e/ou reformas.

O instituto possui elevador e rampas de acesso para atender aos deficientes físicos e com dificuldade de mobilidade. No prédio I foi instalado piso podó tátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento aos portadores de deficiência visual. E também conta-se com sinalizações táteis nos degraus das escadas, placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”, placas táteis de sanitário com braile e relevo e placas táteis de elevador com braile e relevo. O prédio conta ainda com 4 (quatro) mapas táteis com braile e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais. No prédio II algumas salas estão com os nomes escritos em Braille. Nosso objetivo é organizar a identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível. Além disso já estão previstas/planejadas as seguintes adequações:

- Adaptar o balcão de atendimento do registro acadêmico, colocando duas alturas, para que fique acessível (mais baixo e com o recuo para as pernas) inclusive para pessoas de baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Adaptar o balcão de refeições e o da cantina para que esteja em altura confortável para alcance e visualização dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas e baixa estatura.

- Adaptar mesas ou pias, como o toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, para que estejam instalados a uma altura e distância acessíveis para o uso por pessoas de diferentes estaturas e cadeiras de rodas nos laboratórios;

- Adaptar na biblioteca o balcão de empréstimo que é muito alto para o uso de pessoas baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Instalar corrimãos nos dois lados na rampa do prédio I que dá acesso à quadra;

- Instalar rampas de metal no correr do anfiteatro prédio II para ter acesso ao palco;

- Destinar um local à/ao intérprete de Libras, com boa visibilidade e iluminação no anfiteatro prédio II;

- Organizar espaços e assentos reservados no auditório, com acompanhante, para pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e obesas;

- Identificar assentos preferenciais com placas;

- Adquirir uma mesa para a troca de roupas ou fraldas, revestida com material lavável com dimensões e altura confortáveis para os cadeirantes, no banheiro acessível;

- Organizar espaços destinados à permanência de pessoas em cadeira de rodas entre os bancos e nas arquibancadas na quadra de esporte;

- Organizar os bebedouros para altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso, o que proporciona a aproximação de uma cadeira de rodas;

- Pintar, no ambiente das salas de aulas, contraste de cor entre piso, parede e móveis, para que facilite a orientação de pessoas com baixa visão;

## REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

ABES Software. (2019). Mercado Brasileiro de Software. Economia, 1–24. Acessado em 6/1/2019. Disponível em [http://central.abessoftware.com.br/Content/UploadedFiles/Arquivos/Dados%202011/af\\_abes\\_publicacao-mercado\\_2018\\_small.pdf](http://central.abessoftware.com.br/Content/UploadedFiles/Arquivos/Dados%202011/af_abes_publicacao-mercado_2018_small.pdf)

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192).

\_\_\_\_\_, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf)

\_\_\_\_\_, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

\_\_\_\_\_, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

\_\_\_\_\_, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014\\_comit%C3%AA%20de%20ensino\)\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)

\_\_\_\_\_, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)

[option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 05 de janeiro 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90891#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20e%20Tecnol%C3%B3gica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20e%20Tecnol%C3%B3gica).

### ANEXO 1: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS (semanais) no ano	NÚMERO TOTAL DE AULAS (semanais) no ano
Alexandre Furtado Fernandes	Gestão da Tecnologia da Informação	Introdução à Org. e Arquit. de Comp.	2	20
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão Web/Cloud	2	
	Gestão de Recursos Humanos	Informática Básica	4	
	Tecnologia em Logística	Informática Básica	4	
	Técnico em Informática	Montagem e Manutenção I	2	
	Técnico em Informática	Montagem e Manutenção II	2	
	Técnico em Informática para Internet	Empreendedorismo Digital	2	
	Técnico em Informática para Internet	Informática Básica	2	
Carla Fabiana Gouvêa Lopes	Gestão da Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de Sistema Web I	2	24
	Gestão da Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de Sistemas Web II	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Processos de TI	2	
	Técnico em Informática	Linguagem de Prog Web I	4	
	Técnico em Informática	Linguagem de Prog Web II	2	
	Técnico em Informática	Linguagem de Prog Web III	2	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Web I	4	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Web II	4	
Técnico em Informática para Internet	Comércio Eletrônico	2		
Celso Luiz de Souza	Gestão da Tecnologia da Informação	Banco de Dados I	4	24
	Gestão da Tecnologia da Informação	Banco de Dados II	4	
	Técnico em Informática	Banco de Dados I	4	
	Técnico em Informática	Banco de Dados II	4	
	Técnico em Informática para Internet	Banco de Dados	2	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Móvel	4	
	Letras	Tópicos Especiais em Educação, Linguagens e Novas Tecnologias	2	

Gilma Aparecida Santos Campos	Gestão da Tecnologia da Informação	Engenharia de Requisitos	2	24
	Gestão da Tecnologia da Informação	Engenharia de Software	4	
	Técnico em Informática	Engenharia de Software	2	
	Técnico em Informática	Informática Aplicada	2	
	Técnico em Informática	Programação orientada a Objeto	4	
	Técnico em Informática para Internet	Análise e Projeto de Softwares	4	
	Técnico em Informática para Internet	Gestão e Qualidade de Software	2	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Orientada a Objetos	4	
Liliane Chaves de Resende	Gestão da Tecnologia da Informação	Sistemas Operacionais	4	22
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão do Conhecimento	2	
	Técnico em Administração	Informática Básica	4	
	Técnico em Informática	Projeto de Redes	2	
	Técnico em Informática	Sistemas Operacionais	4	
	Técnico em Informática	Projeto Integrador	2	
	Técnico em Informática para Internet	Introdução a Redes de Computadores	2	
	Técnico em Informática para Internet	Interface Homem Máquina	2	
Lúcia Helena Magalhães	Gestão da Tecnologia da Informação	Algoritmos I	4	22
	Gestão da Tecnologia da Informação	Algoritmos II	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Projeto Integrador I	4	
	Técnico em Informática	Algoritmos e Estrutura de Dados II	4	
	Técnico em Informática	Algoritmos e Estrutura de Dados II	2	
	Técnico em Informática para Internet	Algoritmo Estrutura de Dados	6	
Teresinha Moreira de Magalhães	Gestão da Tecnologia da Informação	Ética, informática e Sociedade	2	20
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Serviços de TI	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Governança de TI	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Sistemas de Informações Gerenciais	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	TCC	4	



	Técnico em Informática	Governança	2	
	Técnico em Informática para Internet	Modelagem de Banco de Dados	4	
	Técnico em Informática para Internet	Serviços Web Aplicados	2	
Tiago André Carbonaro de Oliveira	Gestão da Tecnologia da Informação	Administração de Redes de Computadores	4	18
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Segurança da Informação	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Redes de Computadores	4	
	Técnico em Informática	Rede de Computadores I	4	
	Técnico em Informática	Segurança de Redes	2	
	Técnico em Informática para Internet	Administração de Serviços Web	2	



## **ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES**

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Algoritmo e Estrutura de Dados I	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

#### **Ementa**

Introdução à lógica de programação; Conceitos Fundamentais. Portugol como pseudolinguagem. Programação estruturada, tipos de dados e variáveis. Conceitos básicos sobre algoritmos e programação; Construção de algoritmos: Comandos básicos, estruturas sequencial e de controle, condicionais. Estruturas de repetição. Estruturas de dados estáticas e homogêneas: Vetores e matrizes.

#### **Bibliografia Básica**

- 1 EDELWEISS, Nina.; GALANTE, Renata. **Estruturas de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 261 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 18)
- 2 FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. 218 p
- 3 ZIVIANI, Nívio. **Projeto de algoritmos com implementações em Java e C++**. São Paulo: Thomson, 2007. xx, 621 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- 1 DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p.
- 2 GUIMARÃES, Lages. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC. 1985
- 3 GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. **Estruturas de dados e algoritmos em Java**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- 4 PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- 5 WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e Estrutura de Dados**. Rio de Janeiro: LTC. 2009

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Informática Aplicada	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

### **Ementa**

Sistema operacional livre. Editor de Textos Writer. Editor de Planilhas Calc. Editor de Apresentações Impress. Informática como ferramenta de produção intelectual e como meio de divulgação de informações.

### **Bibliografia Básica**

- 1 AMIGO, Rogério. Software Livre BrOffice com questões . Rio de Janeiro: Academia concurso, 2009.
- 2 MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de Computadores. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- 3 PARHAMI, Behrooz. Arquitetura de Computadores: de microprocessadores a supercomputadores. São Paulo. Mc Graw-Hill, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

- 1 CAPRON, H.L. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson, 2004.
- 2 MANZANO, José Augusto N. G. Broffice.org 2.0-Guia Prático de Aplicação (versão Brasileira do Openoffice.org) Érica. 1<sup>a</sup> ed. 2006.
- 3 MORIMOTO, Carlos Eduardo. Linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.
- 4 RODRIGUES, Heloisa Helena Campelo. Aprendendo BrOffice: exercícios práticos. Pelotas: Editora Universitária, 2009.
- 5 VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Matemática	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                  TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

<b>Ementa</b>
Aritmética e Unidades de Medida; Teoria dos Conjuntos; Lógica; Relações e Funções; Matrizes e Determinantes.

<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 SILVA, S. M.. <i>Matemática para os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis</i>. 5ªed. Vol. 1. São Paulo: Editora Atlas, 2004.</li> <li>2 LEAL, M. L. S.. <i>Matemática na Computação</i>. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 1999, 240p.</li> <li>3 GIOVANI, J. R.. <i>Matemática fundamental</i>. São Paulo: Editora FTD, 1994.</li> </ol>

<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 IEZZI, G.; MURAKAMI, C.. <i>Fundamentos de matemática elementar: lógica, conjuntos e funções</i>. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.</li> <li>2 IEZZI, G.. <i>Fundamentos de matemática elementar: lógica, conjuntos e funções</i>. Vol. 4. São Paulo: Atual, 2004.</li> <li>3 IEZZI, G.; MURAKAMI, C.. <i>Fundamentos de matemática elementar: logaritmos</i>. São Paulo: Atual, 2004.</li> <li>4 IEZZI, G.. <i>Matemática 2º grau, vol. 1 e 2</i>. São Paulo: Atual, 1993.</li> <li>5 LEITHOLD, Louis. <i>O Cálculo com geometria analítica</i>. 3ª Edição, vol. 1, São Paulo: Editora Harbra, 2006.</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Redes de Computadores	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

<b>Ementa</b>
<p>Redes de computadores: arquiteturas, serviços, terminologias, topologias. Redes locais, metropolitanas e de longa distância. Serviços de roteamento, resolução de nomes, Internet, mail e permissões de acesso (PROXY, HTTP, FTP, SSH, TELNET).</p> <p>Modelos de Referência: OSI e TCP/IP Segurança em TI. Detecção e Correção de erros.</p>

<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 ROSS, K.; KUROSE, J. <b>Redes de Computadores e a Internet: uma nova abordagem.</b> Addison Wesley, 2003.</li> <li>2 TANENBAUM, A. S. <b>Redes de Computadores.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2003.</li> <li>3 COMER, D. E. <b>Interligação em rede com TCP/IP.</b> 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</li> </ol>

<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 SOARES, L.F.G.; LEMOS, G.; COLCHER, S. <b>Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1995.</li> <li>2 NAKAMURA, E. T.; GEUS, P.L. <b>Redes de Computadores e a Internet.</b> 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.</li> <li>3 TORRES, G. <b>Redes de Computadores.</b> 3. Ed. São Paulo: Campus, 2010.</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Linguagem de Programação WEB I	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

<b>Ementa</b>
Conceitos Básicos de Sistema Web; Linguagem HTML ; Linguagem CSS; JavaScripts.

<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 BASHARRI, B.. <i>Servlets e JSP</i>. 2<sup>a</sup> edição. Editora Alta Books, 2009.</li> <li>2 MULLER, R.. <i>HTML 4-Guia de Referência do Programador</i>. 1<sup>a</sup> edição. Editora Ciência Moderna, 1998.</li> <li>3 SILVA, M. S. <i>Construindo Sites com CSS e XHTML</i>. 1<sup>a</sup> edição. Editora Novatec, 2008.</li> </ol>

<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 GONÇALVES, E.. <i>Desenvolvendo Aplicações Web com JSP Servlets</i>. Editora Ciência Moderna, 2007.</li> <li>2 SAVOLA, T.. <i>Usando HTML</i>. Editora Campus, 1996.</li> <li>3 WILLIAMS, R.. <i>Design para quem não é Designer</i>. Editora Callis.</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Eletrônica	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

### **Ementa**

Introdução a eletricidade: conceitos de tensão, corrente, potência e energia. Circuitos de corrente contínua (CC) e alternada (CA). Física dos Materiais. Diodo semicondutor. Circuitos retificadores. Fontes de Alimentação. Amplificador Operacional. Transistor Bipolar. Introdução aos circuitos integrados.

### **Bibliografia Básica**

- 1 BOYLESTAD, R. L.; NASHELSKY, L. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**. 8<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2004.
- 2 SADIKU, M. N. O.; ALEXANDER, C. K., Fundamentos de Circuitos elétricos, São Paulo McGraw Hill, 2006
- 3 MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica**. 7<sup>a</sup> ed. Vol. 1 e 2. Ed. McGraw-Hill Brasil, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- 1 TOCCI, R. J. **Sistemas Digitais: Princípios e aplicações**. 5<sup>a</sup> ed. Editora PHB, 1994.
- 2 SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. Microeletrônica. [Microelectronic circuits]. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 1270 p.
- 3 BOSSI, A. **Instalações Elétricas**. Editora Hemus, 2002
- 4 CAPUANO, Francisco Gabriel; Marino, Maria A. Mendes. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. Sao Paulo: Erica, 1988. 318 p.
- 5 SILVA FILHO, M. T. **Fundamentos de Eletricidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2007



<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 1 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Português	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2            TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

### **Ementa**

Leitura, interpretação e produção de textos usando a variedade culta da língua portuguesa e atendendo aos padrões técnicos e científicos dos gêneros textuais mais comuns em contextos profissionais.

### **Bibliografia Básica**

ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.  
 CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.  
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PAULINO, Graça et. al. Tipos de texto, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.  
 SARMENTO, Leila Lauar. Gramática em textos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.  
 VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Algoritmo Estrutura de Dados II	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b> NENHUM

<b>Ementa</b>
Recursividade, procedimentos e funções; Busca e ordenação; Estruturas de dados dinâmicas.

<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 EDELWEISS, Nina.; GALANTE, Renata. <b>Estruturas de dados</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</li> <li>2 PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. <b>Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em java</b>. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</li> <li>3 ZIVIANI, Nívio. <b>Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++</b>. São Paulo: Thomson, 2007.</li> </ol>

<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>DAGHLIAN, Jacob. <b>Lógica e álgebra de Boole</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. <b>Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. 218 p.</p> <p>GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. <b>Estruturas de dados e algoritmos em Java</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007</p> <p>GUIMARÃES, LAGES. <b>Algoritmos e Estruturas de Dados</b>. Editora LTC. 1985</p> <p>WIRTH, Nikaus. Algoritmo e estrutura de dados. Editora LTC. 2009.</p>

<b>Curso:</b> Técnico e Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Banco de Dados I	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4                      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b>

### Ementa

Histórico dos bancos de dados, projeto conceitual, projeto lógico e projeto físico, a abordagem entidade-relacionamento, o método de Peter Chen, outras abordagens, entidades, relacionamentos, atributos, especializações. Regras de tradução. Normalização.

### Bibliografia Básica

- 1 DATE, C. J., **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8<sup>a</sup> ed, Campus, 2005 – ISBN 978-85-352-1273-0.
- 2 ROB, Peter; CORONEL, Carlos. **Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento**. 2011 - Cengage Learning - ISBN 9788522107865
- 3 SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xl, 861 p. ISBN 9788535245356

### Bibliografia Complementar

- 1 ELMASRI, R.; Navathe, S. B., **Sistemas de Banco de Dados**, 6 ed. – 2011 – Pearson – ISBN 978-85-793-6085-5
- 2 WELLING, Luke; THOMSON, Laura. **Tutorial MySQL**. Tradução Eveline Vieira Machado. 1ed. – 2004 - Campus.
- 3 HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Banco de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. xii, 282 p. (Livros didáticos informática ufrgs , 4. ISBN 9788577803828.
- 4 LOBO, Edson Junio Rodrigues. **Curso prático de MySQL**. Digerati Books, 2008.
- 5 MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. **Projeto banco de dados: uma visão prática**. 16. ed., 2009 - Érica.

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Sistemas Operacionais	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4                      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
História dos Sistemas Operacionais; Processos e Threads; Gerenciamento de Memória; Sistema de Entrada e Saída; Sistema de Arquivo; Estudo comparativo entre sistemas operacionais existentes.

<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. <b>Sistemas operacionais com Java</b>. Tradução de Daniel Vieira. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</li> <li>2 TANENBAUM, Andrew S. <b>Sistemas operacionais modernos</b>. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2010.</li> <li>3 LARUREANO, Marcos Aurélio Pchek; OLSEN, Diogo Roberto. <b>Sistemas Operacionais</b>. Curitiba: Ed. do Livro Técnico, 2010.</li> </ol>

<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 TANENBAUM, Andrew S; WOODHULL, Albert S. <b>Sistemas operacionais: projeto e implementação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008</li> <li>2 MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. <b>Arquitetura de sistemas operacionais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</li> <li>3 OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. <b>Sistemas operacionais</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</li> <li>4 VERAS, Manoel. <b>Virtualização: componente central do Datacenter</b>. Prefácio Marco Américo D. Antônio. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. xix, 333 p. ISBN 9788574524672</li> <li>5 MORIMOTO, Carlos E. <b>Linux: guia prático</b>. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 719 p. ISBN 9788599593158.</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Engenharia de Software	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Contextualização da Engenharia de Software. Fundamentação dos Princípios da Engenharia de Software. Conceituação de Produto e Processo de Software. Comparação entre os Paradigmas de Desenvolvimento Software. Caracterização do Projeto de Software. Introdução a Gerenciamento de Projetos.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 PRESSMAN, Roger S. <b>Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional</b>. MCgraw Hill Artmed. 7<sup>a</sup> ed. 2011</li> <li>2 ENGHOLM JR., H. <b>Engenharia de software na prática</b>. São Paulo: Novatec, 2010.</li> <li>3 SBROCCO, J. H. T. C. <b>Metodologias Ágeis: engenharia de software sob medida</b>, 3.a ed.- São Paulo: Érica, 2012.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 ALEXANDER, M. K. <b>As leis fundamentais do projeto de Software</b>. 1 ed. Novatec, 2011</li> <li>2 MIGUEL, A. <b>Gestão de Projetos de Software</b>. 4 ed. FCA, 2010.</li> <li>3 PAULA FILHO, Wilson de Pádua. <b>Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xiii, 1248 p p.</li> <li>4 SCHACH, S. R. <b>Engenharia de Software- os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos</b>. 7 ed. MCgraw-Hill, 2009.</li> <li>5 SOMMERVILLE, I. <b>Engenharia de software</b>. 9. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Montagem e Manutenção I	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
<p>Conceitos básicos de Hardware; Placas; Os perigos da montagem sem técnica; Gabinetes e fontes de alimentação; Unidades de disco; Jumpers e conexões; Processadores; Memórias; A montagem passo a passo; CMOS SETUP; Particionamento e formatação do disco rígido; Instalação, configurações do S.O.; Tópicos avançados</p>

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 VASCONCELOS, L.. <i>Montagem e configuração de PCs passo a passo</i></li> <li>2 VASCONCELOS, L.. <i>Como montar, configurar e expandir seu PC</i>, 7a. ed.</li> <li>3 MORIMOTO, C. E.. <i>Manual de Hardware Completo</i>. 3a. Edição</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 MORIMOTO, C. E.. <i>Upgrade e Manutenção – Guia Completo</i></li> <li>2 TORRES, G.. <i>Hardware Curso Completo</i></li> <li>3 VASCONCELOS, L.. <i>Supermicros, O novo curso de montagem de micros.</i></li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Projeto de Redes	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Metodologia Top-Down no projeto de Redes. Projeto da Rede Lógica. Projeto da Rede Física. Conceitos de Instalações Elétricas. Especificação de Refrigeração. Documentação de um Projeto de Rede.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 COMER, D. E. <i>Interligação em redes com TCP / IP</i>, volume 1 – princípios, protocolos e arquitetura. 5. ed. São Paulo: Campus, 2006.</li> <li>2 TANENBAUM, A. S. <i>Redes de computadores</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</li> <li>3 TORRES, G. <i>Redes de Computadores</i>. 3. Ed. São Paulo: Campus, 2010.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 SOARES, L.F.G.; LEMOS, G.; COLCHER, S. <i>Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</li> <li>2 NAKAMURA, E. T.; GEUS, P.L. <i>Redes de Computadores e a Internet</i>. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.</li> <li>3 TORRES, G. <i>Redes de Computadores</i>. 3. Ed. São Paulo: Campus, 2010.</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 2 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Linguagem de programação Web II	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Desenvolvimento de aplicações voltadas para a World Wide Web utilizando o PHP para criação de websites dinâmicos.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>1 OLIVIERO, C. A.J. Faça um site: PHP 5.2 com MySQL 5.0: Comércio eletrônico: orientado por projeto – 1ª ed. – São Paulo: Érica, 2010</p> <p>2 MILANI, A. Construindo aplicações web com PHP e MySQL. São Paulo – Novatec, 2010.</p> <p>3 GILMORE, W. J. <i>Dominando PHP e MySQL: Do Iniciante ao Profissional</i>. 3ª ed. Editora Alta Books – Rio de Janeiro, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>1 HERRINGTON, J. D. PHP Hacks: dicas e ferramentas pra criação de web sites dinâmicos. Editora Bookman. Porto Alegre, 2008.</p> <p>2 TOLEDO, C. B. S. PHP com Tudo. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2011.</p> <p>3 XAVIER, F. s. v. PHP para Desenvolvimento Profissional. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2011.</p> <p>4 BEIGHLEY, Lynn; MORRISON, Micahel. Use a cabeça: PHP &amp; MySQL. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010</p> <p>5 ULLMAN, L. PHP 6 e MySQL 5 para web sites dinâmicos: aprenda PHP e MySQL com rapidez e eficiência. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>



<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Banco de Dados II	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4                      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Introduzir comandos da linguagem SQL. Manutenção com comandos SQL; Consultas SQL.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 <i>ELMASRI, R.; Navathe, S. B. Sistemas de Banco de Dados – Fundamentos e aplicações. 6a</i></li> <li>2 <i>Edição, Livros técnicos e Científicos Editora S. A.: Rio de Janeiro. 2005.</i></li> <li>3 <i>SILBERSCHATZ, Korth e Sudarshan. Sistemas de Bancos de Dados. 5a Edição, Makron Books, 2006.</i></li> <li>4 <i>ROB, Peter; CORONEL, Carlos. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 9788522107865.</i></li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 MORIMOTO, C. E.. <i>Upgrade e Manutenção – Guia Completo</i></li> <li>2 TORRES, G.. <i>Hardware Curso Completo</i></li> <li>3 VASCONCELOS, L.. <i>Supermicros, O novo curso de montagem de micros.</i></li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Linguagem de programação Web III	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Desenvolvimento de aplicações voltadas para a World Wide Web utilizando o Python para criação de websites dinâmicos.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Nilo Menezes. Introdução a Programação com Python. Editora Novatec ISBN 978- 85-7522-408-3</li> <li>2 Borges, Luiz E. Python para Desenvolvedores. <a href="https://wiki.python.org.br/AprendaMais">https://wiki.python.org.br/AprendaMais</a></li> <li>3 Rojas, A. Kostin S. Introdução à Programação com Python. Ciencia Moderna. Rio de Janeiro.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Kivy's Foundation - Guia da Programação KIVY. <a href="https://media.readthedocs.org/pdf/kivy/master/kivy.pdf">https://media.readthedocs.org/pdf/kivy/master/kivy.pdf</a></li> <li>2 McGugan e Kinsley. Introdução ao Desenvolvimento de Jogos em Python com PyGame. Novatec.São Paulo. SP.</li> <li>3 Mertz D. Functional programming in Python. O' Reilly. 2015 - <a href="https://www.oreilly.com/programming/free/files/functional-programming-python.pdf">https://www.oreilly.com/programming/free/files/functional-programming-python.pdf</a></li> <li>4 Duque R. Python para Todos. <a href="https://launchpadlibrarian.net/18980633/Python%20para%20todos.pdf">https://launchpadlibrarian.net/18980633/Python%20para%20todos.pdf</a></li> <li>5 Django Software Foundation. Django Documentation – 2018 Release 2.2 - <a href="https://media.readthedocs.org/pdf/django/latest/django.pdf">https://media.readthedocs.org/pdf/django/latest/django.pdf</a></li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Segurança de Redes	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
<p>Introdução à Administração de Redes          Conceitos Introdutórios sobre Segurança de Rede          Ambiente de rede          Segurança na rede Documentação de um Projeto de Rede</p>

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes. Tradução de Daniel Vieira. São Paulo: Pearson Pratic Hall, 2008</li> <li>2 NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de. Segurança de redes em ambientes cooperativos. São Paulo: Novatec, 2007. 482 p. ISBN 9788575221365. Bibliografia: p. 461-476</li> <li>3 RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth. 3. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2011. 237 p. ISBN 9788575222430.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MORIMOTO, Carlos E. Redes: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, c2008. 555 p. ISBN 9788599593110 FILIPPETTI, Marco Aurélio.</li> <li>1 VASCONCELOS, Laércio; VASCONCELOS, Marcelo. Manual prático de redes. Rio de Janeiro: LVC,c2008. 500 p. (Profissional). ISBN 858677006X</li> <li>2 TORRES, Gabriel. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Novaterra, 2010. xxiii, 805 p.</li> <li>3 KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. São Paulo: Addison Wesley, 2010. xxiii, 614 p.</li> <li>4 MORAES,Alexandre Fernandes de. Redes sem fio: instalação,configuração e segurança fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 284 p. ISBN 9788536503158.</li> </ol>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Montagem e Manutenção II	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

### Ementa

Virtualização. Formatação e instalação de Sistemas Operacionais (Windows e Linux). Configuração do Sistema. Manutenção preventiva e corretiva, gerenciamento de partições. Utilização de ferramentas para solucionar problemas que impeçam a boa execução de tarefas por usuários de computador. Recuperação de dados.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. Manual completo do Linux: guia do administrador. Tradução Ariovaldo Griesi. São Paulo: Makron Books, 2007. xiv, 684 p.
- 2 MORIMOTO, Carlos E. Linux: guia prático. Porto Alegre : Sul Editores, 2009. 719 p.
- 3 VERAS, Manoel. Virtualização: componente central do Datacenter. Prefácio Marco Américo D. Antonio. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. xix, 333 p

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 Microsoft Virtual Academy – Implementando Segurança no Windows. Disponível em: <http://www.microsoftvirtualacademy.com/training-courses>.
- 2 MARIMOTO, Carlos E. Servidores Linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores 2009. <https://media.readthedocs.org/pdf/django/latest/django.pdf>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo Digital	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Reflexões sobre as MPEs; Criação de Novos Negócios; Empreendedorismo; Planejamento estratégico; Análise do Ambiente de Negócios; Posicionamento competitivo das empresas e Indicadores de desempenho.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>1 BETHLEM, A. Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. 4ª edição, SP: Atlas, 2002.</p> <p>2 FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M. I. R. Planejamento estratégico na prática. 2ª Edição, SP: Atlas, 2009.</p> <p>1.a OLIVEIRA, D. P. R. Administração Estratégica na Prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 6ª edição, SP: Atlas, 2009, 316p.</p> <p>1.b MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. <i>Administração para empreendedores</i>. – 2 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>1.c <a href="#">FARAH, O. E.</a>; <a href="#">MARCONDES, L. P.</a>; <a href="#">CAVALCANTI, M.</a>. <i>Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas</i>. São Paulo: <a href="#">Cengage Learning</a>, 2008</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>1 KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. SP: Prentice Hall. 2000, 765 p.</p> <p>2 OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico. 26ª edição, SP: Atlas, 2009, 372p.</p> <p>3 TAKESHY, T.; FARIA, M. S. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2ª Edição, RJ: Editora FGV, 2004.</p> <p>4 SALIM, C. S.; SILVA, N. C.. <i>Introdução ao empreendedorismo</i>. São Paulo: Elsevier Campus, 2008.</p>

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Programação Orientada a Objeto	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 4                      TOTAL: 80	<b>Pré-Requisitos</b>

### Ementa

Compreender os conceitos fundamentais do paradigma de orientação a objetos e a sua aplicação à programação orientada a objetos; Habilitar-se a elaborar programas de computador utilizando-se de uma linguagem orientada a objetos.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.. *Java Como Programar. 8ª edição*, São Paulo: Pearson Education, 2010, 1176 p.
- 2 SIERRA, K.; BATES, B.. *Use a cabeça! Java. 2ª edição*, Alta Books, 2007, 496 p.
- 3 CARDOSO, C.. *Orientações a objetos na prática: aprendendo orientações a objetos com Java. 1ª edição*, Ciência Moderna, 2006, 192p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 HORSTMANN, C. S., CORNELL, G.. *Core Java 2: Volume I – Fundamentos*, 7ª edição, Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2005, 424 p.
- 2 ARNOLD, K.; GOSLING, J.; HOLMES, D., *A linguagem de programação Java*, 4ª edição, Porto Alegre: Editora Bookman, 2007, 800 p.
- 1.1 GONÇALVES, Edson. **Dominando NetBeans**: construa aplicativos Java tanto para Desktop, como para Web, trabalhando com uma das ferramentas mais usadas no mundo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006
- 1.2 SCHACH, Stephen R. **Engenharia de Software - os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos**. McGraw-Hill, 2008.
- 1.3 SCHILD, Herbet. *Java Para Iniciantes*. Artmed, 2013.

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Projeto Integrador	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

**Ementa**

Integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. O desafio do projeto será norteado para a pesquisa aberta sobre os temas propostos pelas disciplinas do curso, de forma que articulem as competências desenvolvidas pelas elas nos três semestres.

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1 FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 128 p. ISBN 9788578540142.
- 2 LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006
- 3 SIEGEL, David. Pull: o futuro da internet e o impacto da web semântica em seus negócios. Tradução de Alessandra Mussi. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. 263 p. ISBN 9788535238211.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1 BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- 2 RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth. 3. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2011. 237 p. ISBN 9788575222430.
- 3 SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; SILVA, Lucas Frazão (orgs.). Tecnologia da informação e gestão do conhecimento. Campinas, SP: Alínea, 2013. 177 p.
- 4 TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. Tradução: Aline Evers. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xii, 468 p.
- 5 VERAS, Manoel. Cloud computing: nova arquitetura da TI. Prefácio Robert Tozer. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. xvii, 214 p

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	<b>Período</b> 3 <sup>o</sup>
<b>Disciplina:</b> Governança	
<b>Carga Horária</b> SEMANAL: 2                      TOTAL: 40	<b>Pré-Requisitos</b>

<b>Ementa</b>
Governança de TI e Gerenciamento de Serviços. Gestão estratégica e tática de serviços de TI. Gerenciamento de serviços com base no conjunto de melhores práticas baseado no ITIL (Information Technology Infrastructure Library Biblioteca de Infra-estrutura de Tecnologia da Informação) que identifica o relacionamento das diversas atividades necessárias para entrega e suporte dos serviços

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>1 TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da Informação para Gestão Em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>2 FERNANDES, Aguinaldo Aragon, ABREU, Vladimir Ferraz. Implantando a Governança de TI: Da estratégia à gestão de processos e serviços. São Paulo: Brasport, 2014.</p> <p>3 FREITAS, Marcos André dos. Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI: Preparatório para a certificação ITIL® Foundation Edição 2011. São Paulo: Brasport, 2013</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>1. BROCKE, Jan Vom. Guia de Referência ITIL. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012</p> <p>2. COUGO, Paulo. ITIL. Guia de Implantação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012</p> <p>3. JUNIOR, Orlando Pavani, Mapeamento e Gestão por Processos. BPM. São Paulo: M.Books, 2011.</p> <p>1 FISCHMANN, Adalberto A; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Planejamento estratégico na prática. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>2 PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: [técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução Elizabeth Maria de Pinho Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 .</p>